

Errata

- p.11, linha 14, onde lemos “Após” devemos ler “2. Após”
- p.11, linha 26, onde lemos “2. Entre” devemos ler “3. Entre”
- p.11, linha 32, onde lemos “agora” devemos ler “então”
- p.11, linha 33, onde lemos “3. O primeiro” devemos ler “O primeiro”
- p.14, linha 28, onde lemos “democracia de proximidade” devemos ler “ “democracia de proximidade” .”
- p.15, linha 18, onde lemos “contextos de interação.” devemos ler “contextos.”
- p.15, linha 2, onde lemos “,” devemos ler “e”
- p.24, linha 26, onde lemos “Horta, 2005” devemos ler “Horta, 2006”
- p.24, linha 27, onde lemos “efeito” devemos ler “efeitos”
- p.25, linha 22, onde lemos “entre” devemos ler “sobre”
- p.28, linha 12 onde lemos “Barth, 1995), p.22” devemos ler “Barth, 1995, p.22”
- p.42, linha 24, onde lemos “problemáticos” devemos ler “aproblemáticos”
- p.43, linha 7, onde lemos “aderência” devemos ler “adesão”
- p.44, penúltima linha, onde lemos “Machado (2003, p.17)” devemos ler “Machado (2002, p.17)”
- p.47, linha 27, onde lemos “português” devemos ler “portugueses,”
- p.52, linhas 19 e 20, onde lemos “conquista de capacidades que ocupa paulatinamente” devemos ler “conquista de capacidades. Esta ocupa paulatinamente”
- p.56, linha 24 onde lemos “tratamento institucional a diferentes escalas. Por outro lado” devemos ler “tratamento institucional a diferentes escalas, por outro lado. Estas questões”.
- p.58, linha 2, onde lemos “Vala e tal (2003)” devemos ler “Vala *et al* (2003)”
- p.64, linha 25, onde lemos “configuração” devemos ler “interpretação”
- p.69, linha 29, onde lemos “através de uma análise à proposta” devemos ler “através da análise da proposta”
- p.72, linha 26, onde lemos “A constatação das múltiplas formas de manifestação das múltiplas formas de privação” devemos ler “A constatação das múltiplas formas de manifestação de privação”
- p.75, linha 31, onde lemos “lugares de excludentes” devemos ler “lugares excludentes”
- p.88, linha 26, onde lemos “mantém” devemos ler “mantém-se”
- p.98, linha 7, onde lemos “constitucionismo” devemos ler “construcionismo”
- p.101, penúltima e última linhas, onde lemos “Anderson acaba por alimentar a ideia de que as categorias de identidade naturalizadas estão votadas ao fracasso” devemos ler “Anderson acaba por alimentar o pressuposto de que existem categorias de identidade naturalizadas”.
- p. 109, linha 2, onde lemos “(Breton,2002)” devemos ler “(Breton,2002; Bourdieu, 1993a)”
- p.114, linha 6, onde lemos “na” devemos ler “a”
- p.117, linha 34, onde lemos ““[laisser]-aller”” devemos ler “ “[laisser]-aller” ”
- p.128, linha 24, onde lemos “concertada” devemos ler “concertado”

- p.129, linha 28, onde lemos “destes dois primeiros aspectos porque os processos” devemos ler “destes dois primeiros aspectos, os processos”
- p.129, linha 34, onde lemos “que são” devemos ler “que não são”
- p.131, linha 31, onde lemos “os pobres”, devemos ler “dos pobres”
- p.136, linha 6, onde lemos “incluindo no caso dos descendentes de imigrantes a matriz moral “ devemos ler “incluindo, no caso dos descendentes de imigrantes, a matriz moral”
- p.140, linha 9, onde lemos “centros de ádispersos” devemos ler “centros dispersos”
- p.144, linha 2, onde lemos “prédios altos” devemos ler “prédios de elevada densidade e altura”
- p.150, linha 7, onde lemos “contexto d” devemos ler “contexto de”
- p.157, linha 20, onde lemos “dois” devemos ler “três”
- p.175, linha 12, onde lemos “(Pato, 2006)” devemos ler “(Pato, 2006b)”
- p.177, linha 18, onde lemos “na” devemos ler “a”
- p.177, linha 34, onde lemos “bom” devemos ler “bem”
- p.178, linha 9, onde lemos “travado” devemos ler “travando”
- nr, p. 179, onde lemos “(Pato, 2007b)” devemos ler “(Pato, 2007c)”
- p.185, linha 13, onde lemos “o *actante* configura uma economia política” devemos ler “o *actante*, que configura a economia política”
- p.188, linha 31, onde lemos “sustentando-se ou não” devemos ler “Sustentando-nos, ou não,”
- p.194, linha 25, onde lemos “de uma residentes” devemos ler “de uma residente”
- p.196, última linha, onde lemos “os *participantes* deste estudo locais” devemos ler “os *participantes* locais deste estudo”
- p.200, linha 6, onde lemos “A promoção de alguns eventos promovidos em parceria consegue” devemos ler “alguns eventos promovidos em parceria conseguem”
- p.213, linha 28, onde lemos “Anderson (1990, 1999). Este último aprofunda a questão especificamente”, devemos ler “Anderson (1990, 1999), este último especificamente”
- p.218, n/r 185, onde lemos “equivalente nossa PSP” devemos ler “equivalente à nossa PSP”
- p.225, último parágrafo, devemos ler
 “Não se trata assim de uma relação de causa efeito, uma vez que, outros factores interferem na forma de conceber e implementar estas novas formas de intervenção, como sustentam alguns autores referindo-se à construção estatística do crime (Haggerty, 2001; Durão, 2008b; Durão, 2008d) ou à construção estatística dos dados da delinquência juvenil, sustentada no entendimento político do conceito de “delinquência juvenil” que subjazem à Lei da Prevenção da Delinquência aprovada em 2007 (Tévanian, 2005; Wacquant, 2004, 2008a; Muchielli, 2006). Voltaremos a esta questão, que ganhará maior fundamento na análise do caso da Quinta da Fonte”.
- p.229, linha 15, onde lemos “Porem” devemos ler “Porém”
- p.230, linha 2, onde lemos “emprega-los” devemos ler “empregá-los”
- p.231, linha 30, onde lemos “dá-se aos jovens” devemos ler “dá-se voz aos jovens”
- p.233, linha 16, onde lemos “*Lumineuse*” devemos ler “*Lumineuse*”
- p.234, linha 1, onde lemos “*Luminouse*” devemos ler “*Lumineuse*”
- p.242, linha 26, onde lemos “a mensagem do jornal” devemos ler “conscientemente ou não, a mensagem do jornal”
- p.245, linha 20, onde lemos “, isto é, ” devemos ler “, *domesticação* que se realiza mobilizando”

p.249, linha 18, onde lemos “expressão reivindicativa dos jovens (e não jovens)” devemos ler “expressão reivindicativa dos jovens (e não jovens) e destabilização pessoal e social”

p.249, linha 19 e 20, onde lemos “o debate sobre a “prevenção da delinquência em França, acarreta” devemos ler “o debate sobre a “prevenção da delinquência” em França. Esta confusão acarreta”

p.259, linha 4, onde lemos “põe mem” devemos ler “põem em”

p.264, linha 4, onde lemos “aos longo” devemos ler “ao longo”

p.276, linha 15, onde lemos “que também na escola” devemos ler “que é também monitor do TEIP - Escolhas na Escola”

p.277, penúltima e última linha, onde lemos “As dificuldades advém sistematicamente da instabilidade da resposta dos “utentes” e da violência e a delinquência dos jovens que tomam conta dos discursos.” devemos ler “A instabilidade e volatilidade que caracteriza a resposta dos “utentes”, e a violência e delinquência dos jovens, tomam conta dos discursos.”

p.295, linha 25, onde lemos “AGIS” devemos ler “AGIL”

p.304, linha 7, onde lemos “Defende-se,” devemos ler “Defende-se”

p.308, linha 13, onde lemos “explicitado” devemos ler “explícita do”

p.309, linha 26, onde lemos “negativo,” devemos ler “negativo.”

p.311, linha 16, onde lemos “experiência” devemos ler “experiencia”

p.313, linha 22, onde lemos “ourbanismo” devemos ler “o urbanismo”

p.317, linha 26, onde lemos “lhes é atribuída” devemos ler “lhe é atribuída”

p.322, linha 2, onde lemos “referencias” devemos ler “referências”

p.322, linha 14, onde lemos “. também diferenças” devemos ler “Há nestas notícias, também, diferenças”

p.323, linha 19, onde lemos “ao paso” devemos ler “ao passo”

p.327, linha 20, onde lemos “spots” devemos ler “spots”

p.334, linha 19, onde lemos “jornaos” devemos ler “jornais”

p.336, linha 34, onde lemos “a que” devemos ler “a quem”

p.340, linha 32, onde lemos “29 de Julho” devemos ler “27 de Julho”

p.345, linha 34, onde lemos “Escolhas.” devemos ler “actual Escolhas.”

p.347, linha 25, onde lemos “presidente [da reoública]” devemos ler “presidente [da república]”

p.349, linha 3 a 12, devemos ler

“Mesmo que a lógica panóptica não atravesse explicitamente, à medida de França, a formulação política do trabalho social, as práticas informais permitem veicular modalidades de controlo das famílias pobres semelhantes às presenciadas naquele país. Depois do “tiroteio” as conversas entre os jovens da AJA e agentes policiais nas margens do bairro, a troca de telemóveis para situações de “emergência”, a acção social integrada na Escola estabelecendo a ponte com a segurança, fazem aquele controlo. Indirectamente por via da CPCJ e da Reinserção Social e, mais recentemente, directamente por via do Protocolo que sustenta o CLS (entre o Ministério da Administração Interna e o TEIP) diversas formas de controlo performatizam uma forma específica de governação. A eficácia deste controlo passa pelo plano social da acção social e educativa e merece ser analisada.

Por via do TEIP, o CLS pode acabar por ter pouco impacto, já que deste protocolo pouco ou quase nada surge de novo em termos de competências e de actividades. A esmagadora maioria das actividades propostas no quadro deste dispositivo já se encontravam previstas, quer no projecto TEIP, quer no seu eixo Escolhas.”

p.351, linha 26, onde lemos “casa da cultura” devemos ler “Casa da Cultura”

p.354, linha 18, onde lemos "(Latour, 2005), ainda que os participantes centrais neste processo, a DHM, encontra novas tecnologias para levar a cabo a sua estratégia de derrube do Talude." devemos ler "novos *actantes* (Latour, 2005). Deste modo, a DHM, um dos participantes centrais neste processo, encontra novas tecnologias para levar a cabo a sua estratégia de derrube do Talude."

p.358, linha 14, onde lemos "aventuada" devemos ler "acentuada"

p.362, em Bourdieu, Pierre (1993) *Sobre a Televisão*, onde lemos "(1993) devemos ler "(1993a)"

p.363, em Acherar, L. (2003) onde lemos "Acherar, L." devemos ler "Acherar, Leila"

p.363, em Besse, Jean Marc. (2004) onde lemos "Le post-modernisme et la géographie. Eléments pour un débat" devemos ler " "Le post-modernisme et la géographie. Eléments pour un débat" "

p.364, em Castel, Robert *et al* (1991) onde lemos "Paris, Esprit." devemos ler "Paris, Esprit, pp.137-168 "

p.365, antes de Chignier-Riboulon, François (2000) devemos ler "Chaves, Miguel (1999) – *Casal ventoso : da gandaia ao narcotráfico, Marginalidade económica e dominação simbólica em Lisboa*, Imprensa Ciências Sociais, 375p."

p.366, em Durão, Susana (2008a) onde lemos "xp" devemos ler "566p."

p.366, em Dubet, François (1987) onde lemos "p. 420" devemos ler "420p."

p.367, em Foucault (2004[1978/1979]) onde lemos "Edited by Michel Senellart, palgrave macmillan" devemos ler Edited by Michel Senellart, palgrave macmillan, 552p."

p.367, antes de Garcia, Soledad (1999) devemos ler "Frois, Catarina (2008) – *Sociedade Vigilante : Ensaio sobre Identificação, Vigilância e Privacidade*, Lisboa, Imprensa Ciências Sociais, 302p."

p.368, em Giddens, Anthony (1982) onde lemos "Press" devemos ler "Press, 294p."

p.369, em Holston, James (ed.) (1999) onde lemos "Duke University Press, Durham/London" devemos ler "Durham/London, Duke University Press, 260p."

p. 369, em Holston, James (1993) onde lemos "Companhia das Letras, São Paulo" devemos ler "São Paulo, Companhia das Letras, 568p."

p.369 em Horta, Ana Paula (2006) onde lemos "in CITIES (in press)" devemos ler "in *CITIES – International Journal of Urban Policy and Planning*, Vol.10, Nº3, pp. 269-285."

p.373, em Pato e Silva, Isabel & Crozat, Dominique (2007) onde lemos "pp." devemos ler "pp.71-86"

p.373, em Pato e Silva, Isabel (2007a) devemos ler "Pato e Silva, Isabel (2007)"

p.374, antes de Soulet, Marc-Henry (2007) devemos ler "Soja, Edward (1996) - *Thirdspace, Journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places*, Cambridge, Blackwell, 338p."

p.375, antes de Thrift, Nigel (2004) devemos ler "Thrift, Nigel (2007) – *Non-representational theory*, Routledge, London & N. York, 325p."

p. 375, antes de Vieillard-Baron, Hervé (2001) devemos ler « Vieillard-Baron, Hervé (2005) – "Les ethnies en banlieue: définition, représentation, imposition" In. *Ethnicité et lien social: politiques publiques et stratégies résidentielles* (org. Rabia Bekkar), p. 233-264."